

EU, VOCÊ, A ESCOLA E A CAPOEIRA (EVEC): UM EXERCÍCIO DE CAPOEIRA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Ariane Ingrid da Silva Botelho[1]
ariane_ingrid@hotmail.com

Resumo

Pretendo neste trabalho compreender as relações propostas nas atividades do Programa "Eu, Você, a Escola e a Capoeira" (EVEC), do Centro Cultural Capoeira Água de Beber (CECAB), recorrendo à capoeira como instrumento para o ensino brasileiro. O Programa EVEC dedica-se como célula ativa do CECAB a fim de inovar na educação nacional e, mais recentemente no cenário internacional, fazendo dos núcleos uma extensão da escola. É proposta do plano pedagógico trabalhar a História do Brasil de forma lúdica. Assim, a capoeira e demais expressões culturais passam a ser vivenciadas e valorizadas além de intervirem como meio para uma construção identitária. Dialogando com a lei 11.639/03 e com a lei 11.645/08, a instituição desenvolve atividades que visam o enaltecimento da valorização cultural local e da herança ancestral. Este estudo utilizou-se de livros, artigos científicos e teses. De forma empírica, foram aplicados 13 questionários com os coordenadores dos núcleos do Programa, no período de fevereiro a abril de 2017 e reaplicados em mais 5 núcleos em novembro de 2017. Além da participação no Seminário Internacional Centro Cultural Capoeira Água de Beber, realizado em julho de 2017, no Ceará.

Palavras-chave: Capoeira. Educação. Cultura. Identidade.

---

[1] Graduanda em Licenciatura Plena em História pela Universidade Católica de Pernambuco (Unicap). Voluntária do Programa Pibic possuindo como linhas de pesquisa: cultura, sociedade, religião, capoeira e comunicação. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas do Centro Cultural Capoeira Água de Beber (GEP-CECAB).

Introdução

Há um certo consenso entre os pesquisadores quanto ao caráter provisório das elaborações historiográficas sobre a capoeira. Segundo Soares (2004), a capoeira é a somatória de diversas danças rituais praticadas em um amplo arco da África e que abasteceu os navios negreiros desembarcados no Brasil. Por isso, seu início se encontra no ambiente específico da escravidão brasileira.

Um dos mais importantes historiadores da temática em questão, Thomas Holloway, ao analisar o cotidiano escravista, afirma que,

> as muitas tentativas de reprimir os capoeiras dão uma ideia da persistência do fenômeno e sugerem a importância da capoeiragem como contestação ao sistema de controle social dentro do submundo dos escravos e seus aliados nas camadas baixas da sociedade urbana. (*apud* OLIVEIRA; LEAL, 2009, p. 29 - 30).

A capoeira apresenta registros documentais e iconográficos desde o século XVIII, revelando-se como manifestação de rua, afro-brasileira em que muitos dos seus praticantes tinham ligações com o candomblé, o samba e os batuques, fato que caracteriza a correlação entre capoeira e as religiões de matriz africana. A iniciação dos capoeiras nessas atividades acontecia provavelmente na própria família, no ambiente de trabalho e também nas festas populares. Ainda sobre o universo das ruas, revela-se que o cancioneiro da capoeira se enriqueceu dos cantos de trabalho, e que o trabalhador de rua, em momentos lúdicos ou de conflitos, também se utilizava dos golpes e movimentos dessa luta.

Ao retomarmos a importância atribuída à prática da capoeira, nos primeiros anos do século XX poderemos apontar elementos que contribuíram histórica e politicamente para manutenção de uma prática cultural de importância ímpar para o povo brasileiro, tais como: emancipação e identidade.

A capoeira deixou os códigos criminais e o que por muito tempo foi motivo de condenação, hoje pertence à categoria de Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade, título recebido pela UNESCO em 2014, tornando-se a quinta manifestação cultural com tal reconhecimento.

Essa pesquisa se justifica no sentido de que, o ensinamento da capoeira propõe inclusão e acesso, além de ser uma manifestação de saberes. No atual momento da educação brasileira, a escola encontra-se mais aberta para novas abordagens, assim, o caráter criativo e disciplinador da expressão genuinamente brasileira permite ressignificar o ambiente escolar e o despertar dos educandos.

O Centro Cultural Capoeira Água de Beber (CECAB) atua há 16 anos de forma direta na educação de crianças e adolescentes, através do Programa "Eu, Você, a Escola e a Capoeira" (EVEC). Baseado na pedagogia da concepção da criança enquanto ser ativo e capaz de observar, questionar e compreender tudo a sua volta e fixado no processo mútuo de ensino e aprendizagem, o Programa EVEC dedica-se como célula ativa do Centro Cultural Capoeira Água de Beber a inovar na educação brasileira e, mais recentemente, no cenário internacional.

Dessa maneira, o estudo tem como objetivo compreender as relações propostas nas atividades do Programa "Eu, Você, a Escola e a Capoeira" (EVEC), do Centro Cultural Capoeira Água de Beber (CECAB), recorrendo à capoeira como instrumento para o ensino brasileiro. Especificamente, busca-se registrar a metodologia utilizada pelo Programa nos estados do Ceará, Pernambuco, Alagoas e Piauí, como também nos países da Venezuela, França, Hungria, Portugal e Irlanda.

O Processo Metodológico

A pesquisa possui embasamento teórico-metodológico contemplados, inicialmente em Vieira (1995) e Soares (2004), com caracterização da capoeira como ancestralidade e resistência ao sistema escravocrata, respectivamente. Nesse sentido, para Vieira (1995), "dificilmente terá existido em toda história do Brasil, um ambiente mais propício para o surgimento de uma modalidade de luta como a capoeira". apud Mello, p. 03).

Para SOARES (2004), a capoeira era uma forma de organização dos escravos urbanos, territorializada e que se opunha ao controle que o Estado, através da polícia fazia do espaço público.

Os conteúdos de campo foram registrados por meio de entrevistas e questionários abertos. Neste sentido, foi valorizada a pesquisa empírica, compreendida na atualidade, como o estudo realizado com os educadores sociais direta e indiretamente envolvidos com as atividades do Programa corroborando com a ideia de que, "empiria e teoria, devem

estar coordenadas em um pensamento coerente: toda concepção da teoria é relativamente uma concepção da empiria e vice-versa" (MARTINO, 2010, p. 143).

Este estudo utilizou-se de livros, como SOARES (2014) e PIRES (2001), artigos científicos e tese dos quais abordaram a temática da pesquisa. De forma empírica, foram aplicados 13 questionários no período de fevereiro a abril de 2017 e posteriormente cinco com os novos núcleos em novembro do mesmo ano.

Para se apropriar ainda mais sobre o funcionamento do EVEC, também foram realizadas pesquisas de campo por ocasião do Festival Internacional Capoeira Água de Beber (24 a 30 de julho de 2017), nas Casas de Capoeira localizadas em Fortaleza e Parajuru, e na Assembleia Geral do Centro Cultural Capoeira Água de Beber, no dia 09 de outubro de 2017, na Casa de Capoeira, em Fortaleza – CE.

O Programa

Figura 1: Logo Oficial



Fonte: Acervo do Centro Cultural Capoeira Água de Beber

A instituição exerce suas funções como espaço alternativo de educação, comprometida com ações que possibilitem a valorização das manifestações culturais e a criticidade em torno dos fatores sociais, culturais e étnicos. Dialogando com a lei

10.639/03, que versa sobre o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana, como também com a lei 11.645/08, que trata da obrigatoriedade dos estudos da história e cultura afro-brasileira e indígena em todas as escolas oficiais da rede de Ensino Fundamental e Médio, a instituição desenvolve atividades que visam o enaltecimento da valorização da cultural local e da identidade ancestral afro indígena.

É proposta do plano pedagógico do Programa trabalhar a História do Brasil de forma lúdica. Assim, a capoeira e demais expressões culturais passam a ser vivenciadas e valorizadas além de intervirem como meios para uma construção identitária. No entanto, é com os cursos de capacitação para o mercado de trabalho (serigrafia, artesanato, confecção de instrumentos e corte e costura) – ofertado não só para os jovens – que a amplitude do EVEC se estende ao ambiente familiar. Dessa maneira, não só os filhos são beneficiados pelo Programa, como os pais assumem o compromisso de acompanhar o rendimento escolar e comportamental na sociedade. Como fortalecimento da parceria (CECAB e família), os responsáveis participam sobretudo de reuniões, apresentações culturais e festivais.

Perguntados como funcionam os ambientes escolares, 14 dos 18 coordenadores afirmam que as atividades desenvolvidas são bem aceitas pelas crianças e adolescentes, outros 5 núcleos apresentam fase de desconstrução. Sobre a resistência no espaço discente, 11 declararam não haver e pelo contrário, a escola age em cooperação, 2 reiteram quanto à resistência a ligação com o candomblé, 5 estão em fase de implantação e 1 recebe apoio da escola, no entanto a arte não é tratada como propriedade. Com relação ao questionamento que se refere à rejeição dos pais, 7 núcleos informaram que há incentivo por parte desses; 4 coordenadores disseram não existir participação dos pais, ora por falta de acompanhamento ora por falta de compromisso; 6 afirmam que os pais relacionam a capoeira com as religiões afro-brasileiras e desses, apenas 2 apoiam.

Figura 2: Resultado do Censo



Fonte: Acervo Pessoal

A Atuação

A metodologia do "Eu, Você, a Escola e a Capoeira" caracteriza-se por sua eficiência enquanto instrumento pedagógico, social e auxiliador de extensão escolar, ainda como parte de um processo de resistência proveniente do pós-abolição, atribuindo valor ancestral e identitária em seu método de ensino. Dessa maneira as crianças e adolescentes aprendem a reconhecer a importância de sua cultura, da sua origem e dos mais antigos, por meio de práticas lúdicas, que levam a compreender a história de um povo.

A equipe de educadores (coordenador, responsável pela comunicação direta com a coordenação geral e por supervisionar o núcleo; secretário, responsável pelas reuniões e relatórios; e oficineiro, responsável pelas aulas) executa a função de adulto-referência, sendo os responsáveis por desempenhar atividades nos contraturnos da instituição de

ensino ou em espaços públicos, a fim de valorizá-lo e reavivá-lo. Além disso, por desenvolver a temática sugerida nos encontros bimensais de formação, fortalecer as realizações cognitivas, (por meio de atividades que estimulem a relação psicomotora), vivenciar os desdobramentos culturais e conduzir o treino físico.

Figura 3: Reunião de organização EVEC Europa



Fonte: Acervo Centro Cultural Capoeira Água de Beber

É incumbência do Programa: Atuar atento à formação social, à valorização cultural, ao enaltecimento familiar e à sensibilidade quanto à construção dos valores artísticos, morais e étnicos, respeitando os perfis individuais e comunitários de cada atendido, uma vez que,

> a cada ano que se passa o EVEC vai dando continuidade a um formato de como se educar com capoeira. [...] Esse trabalho que a Capoeira Água de Beber está fazendo é diferente, porque antes nós fazíamos para o próprio capoeirista, esse é um trabalho feito de dentro da capoeira para fora, para as pessoas de fora da capoeira. (QUEIRÓZ, 2017).

Figura 4: III Brincapoeira: Interação na Roda de Capoeira entre a família e os atendidos.

Local: Núcleos Caucaia – CE e Creches de Fortaleza - CE



Fonte: Acervo do Centro Cultural Capoeira Água de Beber

De um modo geral, à idade média dos atendidos atinge entre 2 e 18 anos de idade, com perfis variados: alunos de escola pública, particular e moradores da comunidade, inseridos num contexto de marginalidade social, como também de classe média a crianças portadoras de distúrbios como TDA e TDAH, cadeirantes e autistas. Alguns núcleos já trabalham com os idosos e chegam a atender pessoas de até 75 anos de idade em aulas alternadas de 2 a 4 dias semanais.

A capoeira não seleciona por características físicas, pois,

> o movimento corporal deve conter um significado amplo na vida das pessoas e ir além dos estereótipos construídos na sociedade. Talvez o maior benefício [da capoeira] seja o envolvimento com uma prática que lida com os direitos individuais de participação, autonomia e auto-determinação em busca da melhoria da qualidade de vida. (MEDEIROS, J. C; SILVA, A. P, p. 02).

Figura 5: Encontro da Juventude Capoeirista 2017: Apresentação dos alunos idoso e deficientes. Puxada de rede. Núcleo Itapipoca – CE



Fonte: Acervo do Centro Cultural Capoeira Água de Beber

De um modo geral, no decorrer das atividades anuais, os núcleos abordam temáticas relacionadas à sustentabilidade econômica na capoeira, atividades lúdicas (jogos e brincadeiras), Consciência Negra, ancestralidade na capoeira (história, musicalidade, roda e toques), identidade cultural, cultura afro-indígena, escravidão, História do Brasil, cultura e descendência africana, manifestações de tambor, história negra na América Latina, processo de escravização na América Latina, relação cultural Brasil - Venezuela. Atividades artísticas e culturais (e suas diversidades), atividades físicas adaptadas, igualdade racial e social, folclore, datas comemorativas. Meio ambiente e ecologia, ervas e plantas medicinais, reciclagem. Combate as drogas, cidadania, questões de gênero, acessibilidade, direitos humanos, valorização da escola, valores morais, violência na escola, bullying.

Figura 6: Vivência “Capoeira eu jogo dentro. Crack eu jogo fora.”. Núcleo Boa Viagem – CE



Fonte: Centro Cultural Capoeira Água de Beber

No que toca a capoeira como atividade educacional, respeita-se a argumentação de que,

> é preciso entendê-la a partir dos referenciais históricos, sociais e culturais sobre os quais foi construída. Desde seus primórdios até os dias atuais, a capoeira construiu sua identidade por meio da luta e da resistência social contra as desigualdades e injustiças. É essencial respeitar o aluno e tudo o que ele traz consigo na sua bagagem de vida. Considerar as particularidades de cada aluno é dialogar com a sua identidade, sua história de vida e sua visão de mundo. (SILVA; HEINE, 2008, p. 117).

As atividades desenvolvidas possuem ênfase nas histórias da capoeira, ginga, esquivas, acrobacias, jogos lúdicos, fundamentos da roda e toque de instrumentos de capoeira, cirandas, brincadeiras populares tradicionais, contações de histórias, músicas, desenhos, pintura e danças, atividades em contato com natureza. Aulas de maculelê[2],

[2] Manifestação cultural cercada de lendas, que consiste numa dança com bastões ao som do toque do atabaque.

jogos afro-indígenas, atividades como Chuveirinho do capoeira, Brincando no Quilombo[3]. Entrega de cordas, bate papos sobre direitos humanos, história e gêneros, reuniões com os pais, revitalização dos espaços públicos, intercâmbio, visitas nas comunidades, museus, escolas formais e agrícolas. Aula de percussão, lutas, jogos, fabricação de artesanato e instrumentos de capoeira e danças afro-brasileiras e espetáculos com temas afro-indígenas.

Figura 6: Atividade Quilombo. Casa da Capoeira, Fortaleza – CE



Fonte: Acervo Centro Cultural Capoeira Água de Beber

Quanto ao principal recurso financeiro da instituição para o investimento nessa célula, tinha como origem o fato do CECAB ser considerado Ponto de Cultura desde 2013, através do Convênio 028/2013 com o Ministério da Cultura, suspenso em 2017. Hoje, o Centro Cultural Capoeira Água de Beber caminha para a autonomia sustentável, promovida por alunos e amigos por intermédio da ação de Sustentabilidade Econômica e Solidária (SES)[4].

[3] Tais atividades consistem numa maneira lúdica de contar o processo de escravidão, abolição e pós-abolição, por meio dos movimentos da capoeira, enfatizando a resistência do escravizado nos diversos cenários como: quilombo, senzala, casa-grande e centros urbanos.

[4] A célula Sustentabilidade Econômica Solidária - SES do Centro Cultural Capoeira Água de Beber tem por objetivo promover a consciência coletiva em prol da autogestão e sustentabilidade da associação. Trata-se, portanto, de um desdobramento das ações intitulado Fundo Rotativo Solidário da Economia do Negro

O projeto ganhou visibilidade, tornou-se um programa transformador, atendendo em torno de mil crianças, jovens e idosos no Brasil e na Europa. De forma paulatina, passou a abranger as localidades cearenses de Boa Viagem, Cascavel, Itapipoca, Parajuru, Itaitinga, Caucaia, Amontada, Riacho Doce e Lagoa de Itaperaoba. A posteriori, as unidades de Arapiraca – AL, de Belém do São Francisco – PE, de Madeiro – PI e dos países da Venezuela, França, Portugal, Hungria e Irlanda também passaram a integrar a escola como núcleos do EVEC.

Figura 7: Musicalidade. Núcleo: Venezuela – VE



Fonte: Acervo Centro Cultural Capoeira Água de Beber

Considerações Finais

Observou-se, em primeira análise, a atuação do Programa nas lacunas do ensino básico, como a aplicação da lei 10.639/03, que versa sobre o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana, como também com a lei 11.645/08, que trata da obrigatoriedade dos estudos da história e cultura afro-brasileira e indígena em todas as escolas oficiais da rede de Ensino Fundamental e Médio, uma vez que no EVEC a temática afro indígena é vivenciada o ano todo e não só em datas pontuais, como nas instituições.

da associação, bem como a construção social e sustentável da Rede de Desenvolvimento Econômico e Sustentável da Capoeira no Ceará realizadas pelo CECAB.

Compreendeu-se que o Programa, não diz respeito apenas à parte estética da capoeira, mas alcança o ambiente escolar, como instrumento para a construção da ludicidade, passando pela relação entre as pessoas quem compõem aquele meio e finando na apropriação dos ensinamentos ancestrais, onde toda simbologia envolta a mística da capoeira ganha força, energia e se tornam parte daquela identidade.

O Programa "Eu, Você, a Escola e a Capoeira (EVEC)" é parte de um processo de resistência proveniente do pós-abolição, atingindo os espaços e as esferas públicas como caminho alternativo para a educação, uma vez que ao aliar crescimento e desenvolvimento intelectual, a criança tende a alcançar elevadas condições de cognição.

Referências Bibliografia

MARTINO, Luiz Claudio, Panorama da pesquisa empírica em comunicação. In: BRAGA, José Luiz; LOPES, Maria Immacolata Vassalo de; MARTINO, Luiz Claudio (orgs.). **Pesquisa empírica em comunicação**. São Paulo, Paulus, 2010, 135-160.

MEDEIROS, J. C; SILVA, A. P. A capoeira para portadores de barreiras de aprendizagem no contexto da educação física escolar. Disponível em: < file:///Desktop/Textos/Artigos/A%20capoeira%20para%20portadores%20de%20barreiras%20de%20aprendizagem%20no%20contexto%20da%20educação%20física%20escolar.pdf>. Acesso em: 09 nov. 2018.

MELLO, André da Silva. **A história da capoeira:** pressuposto para uma abordagem na perspectiva da cultura corporal. Espírito Santo: Centro Universitário Vila Velha, S/D. Disponível em: <http://www.geocities.ws/capoeiranomade/A_historia_da_capoeira_na_perspectiva_da_cultura_corporal-Andre_Mello.pdf>. Acesso em: 05 out 2017.

OLIVEIRA, J. P. de; LEAL, L. A. P. **Capoeira, identidade e gênero:** Ensaios sobre a história social da Capoeira no Brasil. Bahia: EDUFBA, 2009.

PIRES, Antonio Liberac Cardoso Simões. **Capoeira é defesa, ataque, ginga de corpo e malandragem.** São Paulo: Unicamp, 2001.

SILVA, G. O.; HEINE, V. **Capoeira:** Um Instrumento Psicomotor para a Cidadania. São Paulo, Phorte, 2008.

SOARES, Carlos Eugenio Líbano. Capoeira: Repressão e Formas de Resistência: depoimento jul. 2017.
Entrevistador: Ariane Ingrid da Silva Botelho. Casa da Capoeira, Fortaleza, 2017.
Entrevista gravada em formato MP3.

SOARES, C. E. L. **A capoeira escrava e outras tradições rebeldes no Rio de Janeiro, 1808-1850.** Campinas: UNICAMP, 2004.

QUEIRÓZ, Robério Batista de. Programa EVEC: depoimento fev. 2017.
Entrevistador: Ariane Ingrid da Silva Botelho. Casa da Capoeira, Fortaleza, 2017. Entrevista gravada em formato MP3.

VIEIRA, Luiz Renato. **O jogo da capoeira:** cultura popular no Brasil. Rio de Janeiro, Sprint, 1995.